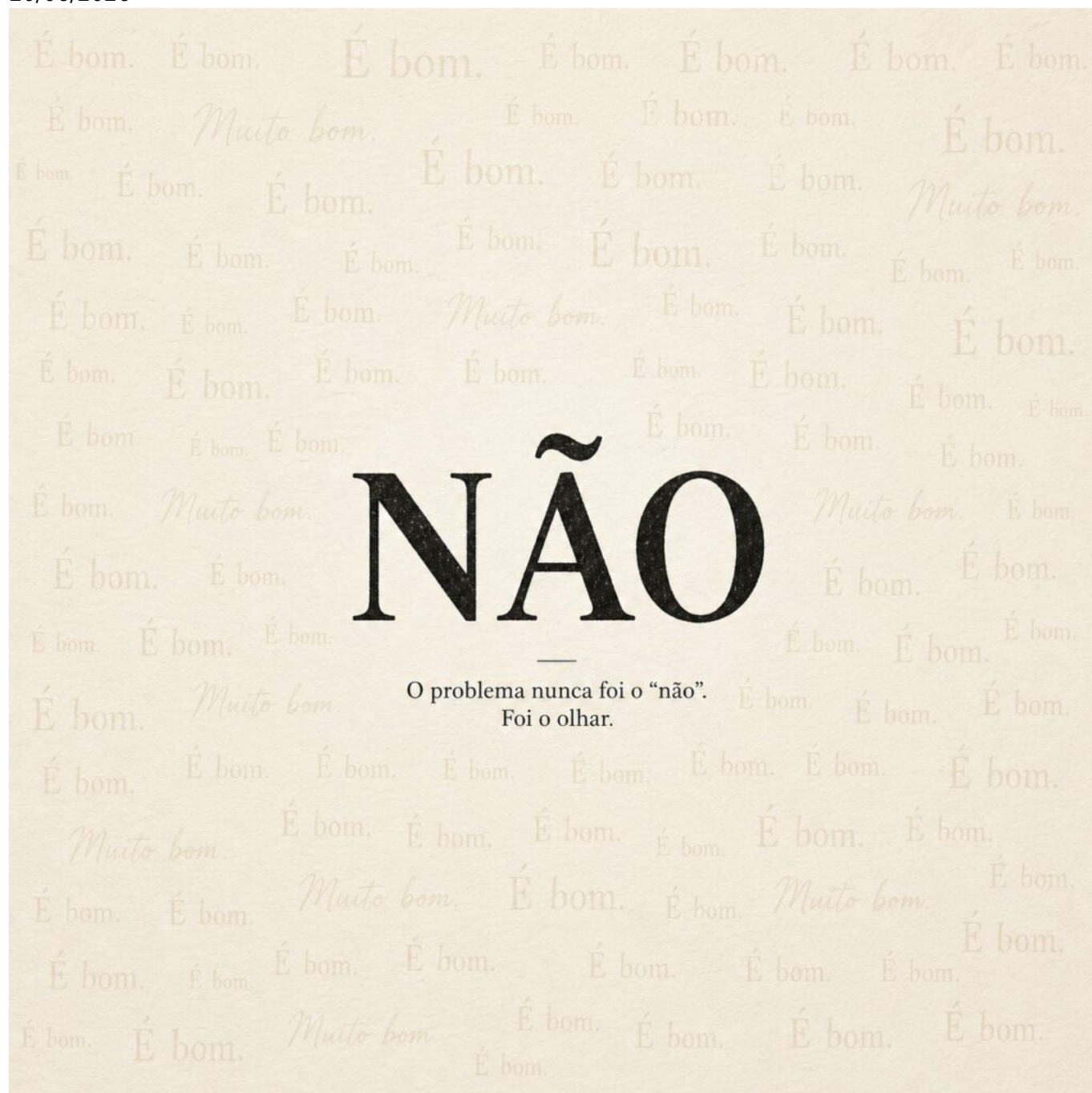


O primeiro “não” de Deus e o olhar

Category: Bíblicos

20/06/2026



O primeiro “não” de Deus e o olhar

A queda começou quando o olhar mudou.

A primeira coisa que a Bíblia revela sobre Deus não é um mandamento. É um olhar.

Existe uma curiosidade que me intrigou durante algum tempo.

Qual foi o primeiro “não” de Deus na Bíblia?

Enquanto procurava essa resposta, acabei fazendo outra pergunta, muito mais importante:

O que Deus viu antes de dizer o primeiro “não”?

A resposta surpreende.

Depois de criar a luz, a Bíblia diz:

“Deus viu que a luz era boa.”

Depois da terra.

Depois dos mares.

Depois da vegetação.

Depois dos astros.

Depois dos animais.

O mesmo refrão continua ecoando:

“E Deus viu que era bom.”

Então Deus cria o ser humano.

E conclui:

“Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.”

Esse é o primeiro olhar registrado na Bíblia.

O olhar de Deus.

E ele enxerga bondade.

Antes do primeiro “não”, Deus já havia repetido muitas vezes:

“É bom.”

Depois disso, Deus planta um jardim.

Coloca o homem nele.

E diz:

“Você pode comer livremente de qualquer árvore do jardim.”

Gênesis 2:16

Que bela maneira de começar.

Primeiro a liberdade.

Primeiro a abundância.

Primeiro o “sim”.

Somente depois aparece um único limite.

“Mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal.”

Gênesis 2:17

Um jardim inteiro.

Incontáveis árvores.

Um único “não”.

Mas, no capítulo seguinte, acontece algo muito mais profundo do que uma simples desobediência.

A Bíblia diz:

“Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e desejável...”

Gênesis 3:6

O jardim continuava ali.

As outras árvores continuavam ali.

A abundância permanecia exatamente a mesma.

O que mudou foi o olhar.

Talvez a queda não tenha começado quando o fruto foi colhido.

Talvez tenha começado quando o olhar deixou de contemplar a abundância para fixar-se na única coisa que não havia sido dada.

Desde então, parece que carregamos essa mesma tendência.

Esquecemos o jardim.

Fixamos os olhos na única árvore.

Séculos depois, Deus envia Natã para falar com Davi.

Antes de mencionar seu pecado, lembra-lhe tudo o que já havia recebido:

“Eu o ungi rei... Eu o libertei... Eu lhe dei... E, se tudo isso fosse pouco, eu lhe teria dado ainda mais.”

2 Samuel 12:7-8

Primeiro a abundância.

Depois o confronto.

O padrão permanece o mesmo.

O filho mais velho da parábola também esqueceu.

Enquanto reclamava da festa, o pai lhe respondeu:

“Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.”

Lucas 15:31

Tudo.

Já era dele.

Mas seu olhar estava preso ao novilho.

Cair em tentação é esquecer a abundância e fixar os

olhos na escassez.

Talvez o desejo desordenado sempre nasça assim.

Quando deixamos de enxergar tudo o que recebemos e passamos a desejar apenas aquilo que nos falta.

Por isso Paulo escreve:

“A bondade de Deus o conduz ao arrependimento.”

Romanos 2:4

Arrependimento talvez seja, antes de tudo, uma mudança de olhar.

Voltar a enxergar a bondade que sempre esteve presente.

Talvez por isso Jesus diga a Nicodemos:

“Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.”

João 3:3

Primeiro... **Ver.**

Depois... **Entrar.**

E, quando perguntaram a Jesus:

“Quem é esse Filho do Homem?”

João 12:34

Ele respondeu de uma forma surpreendente.

Não começou explicando.

Disse apenas:

“Andem enquanto vocês têm a luz... Creiam na luz, para que se tornem filhos da luz.”

João 12:35-36

A luz existe para que possamos ver.

Talvez seja exatamente isso que Deus esteja restaurando em nós.

Não apenas o comportamento.

Mas o olhar.

Nascer do Espírito talvez seja voltar a enxergar como Deus enxerga.

Afinal, a primeira coisa que a Bíblia nos revela sobre Deus não é um mandamento.

É um olhar.

E esse olhar diz, repetidas vezes:

“É bom.”

E, ao contemplar o ser humano, acrescenta:

“Muito bom.”

O que tem ocupado o nosso olhar?